

México rompe com Equador após invasão de embaixada

Sem imunidade

México rompe com Equador após invasão da embaixada em Quito

Policia invadiu missão diplomática mexicana para prender ex-vice-presidente Jorge Glas, condenado por corrupção

QUITO

O México rompeu ontem relações diplomáticas com o Equador após a polícia invadir a embaixada mexicana em Quito para prender o ex-vice-presidente Jorge Glas, que havia recebido asilo político – ele teve duas condenações por corrupção, uma delas no caso Odebrecht.

Às 22 horas de sexta-feira (meia-noite em Brasília), uma equipe de operações especiais da polícia chegou à embaixada em carros blindados e arrombou as portas externas. Alguns policiais pularam o muro da casa. Em menos de dez minutos, Glas foi retirado da embaixada e levado para a prisão La Roca.

O presidente mexicano, Andrés Manuel López Obrador, descreveu o incidente como uma "violação do direito internacional e da soberania do México". A chanceler, Alicia Bárcena, foi mais específica e acusou o governo equatoriano de violar a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas e prometeu acionar a Corte Internacional de Justiça, em Haia.

INCOMUM. Diplomatas mexicanos lembraram que a invasão não tem precedentes na América Latina. Em plena campanha eleitoral mexicana, as duas candidatas se manifestaram. "É uma afronta ao direito internacional", disse a governista Claudia Sheinbaum. "A sede diplomática de qualquer nação é inviolável", afirmou a opositora Xóchitl Gálvez.

Ataques a embaixadas são mais comuns do que se imagina, mas normalmente são realizados por multidões durante períodos de instabilidade ou

Ataques na história

● **Novembro de 1979**
Estudantes iranianos invadem Embaixada dos EUA em Teerã e fazem 66 reféns. O impasse dura 44 dias e custa a reeleição de Jimmy Carter.



● **Março de 1992**
Atentado atribuído ao Irã mata 30 na Embaixada de Israel em Buenos Aires.

● **Maio de 1999**
Otan erra o alvo e mata 3 em bombardeio à Embaixada da China em Belgrado. Os EUA se desculparam e pagaram US\$ 28 milhões aos chineses.

● **Setembro de 2012**
Militantes atacam Consulado dos EUA em Benghazi, na Líbia, matando 4 americanos, incluindo o embaixador. Caso prejudicou imagem da então secretária de Estado, Hillary Clinton, na eleição de 2016.

● **Novembro de 2019**
Aliados do opositor Juan Guaidó invadem embaixadas da Venezuela em La Paz e Brasília, com apoio do Itamaraty, na época chefiado por Ernesto Araújo.

● **Julho de 2023**
Multidão incendia Embaixada da Suécia em Bagdá em protesto contra a queima do Alcorão em Estocolmo.

● **Abril**
Ataque israelense mata 12 no Consulado do Irã na Síria. Teerã prometeu responder e Israel entrou em estado de alerta máximo.

por conta de algum lapso de segurança, como a tomada da Embaixada dos EUA no Irã, em 1979, ou a invasão da Embaixada da Venezuela em Brasília, em 2019. Uma invasão ordenada por um órgão de Estado, porém, é incomum.

Ontem, a chancelaria do Equador tentou justificar a invasão. "Havia um claro risco de fuga de Glas", afirmou a chanceler, Gabriela Sommerfeld. O presidente do Equador, Daniel Noboa, foi menos sutil. "A agenda do Equador quem impõe é a maioria."

A tensão entre Equador e México aumentou depois que Glas se refugiou na embaixada mexicana, em dezembro. A crise se agravou após comentários de Obrador, na quarta-feira. Ele disse que o assassinato do candidato presidencial equatoriano Fernando Villavicencio ajudou Noboa a se eleger – o presidente equatoriano se irritou e expulsou a embaixadora do México.

Ontem, a Nicarágua também rompeu relações com o Equador. Já o Itamaraty seguiu a mesma linha de quase todos os países da região e condenou a invasão. "A medida constitui grave precedente, cabendo ser objeto de enérgico repúdio", disse a diplomacia brasileira, em nota. ● **AFP**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Pagina: 13